



» MARIA EDUARDA CARDIM

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é conhecido por ser uma das maiores provas para entrada no ensino superior do Brasil e do mundo. Dessa forma, automaticamente, a concorrência é alta. No entanto, dependendo do curso pretendido por cada estudante, uma vaga pode se tornar ainda mais difícil de alcançar. Cursos tradicionais, como medicina, direito e engenharia, por exemplo, costumam ser mais concorridos que os demais e, conseqüentemente, mais difíceis de se conseguir uma vaga. Para isso, a preparação precisa ser ainda mais aprimorada.

O professor de geografia e coordenador da Secretaria de Cursos do Colégio Sigma, Robson Lucas Caetano, explica que é comum, dentro das provas de vestibular, existirem cursos mais procurados. Segundo ele, há algum tempo medicina, engenharia e direito eram a tríade mais procurada pelos estudantes. “São cursos que socialmente estão associados a êxitos financeiro e pessoal. Então, tem todo um nicho da sociedade que acaba os procurando.”

Por isso, diante da alta demanda, se tornam cursos de alta concorrência e, conseqüentemente, têm um processo seletivo um pouco mais complexo do que outros. “Você acaba aumentando a concorrência o que eleva a nota de corte. Se você tem 10 vagas para mil concorrentes, isso faz com que você eleve a nota de corte e acaba tendo que ter uma nota próxima de excelência para entrar no curso. Para medicina, você tinha 4.800 vagas no último Enem para quase 170 mil candidatos”, aponta.

Essa disposição matemática faz com que os candidatos precisem de uma alta performance para conquistar a tão sonhada vaga em uma universidade. Por isso, a preparação também precisa de mais atenção. No entanto, o professor acredita que os alunos que escolhem cursos mais concorridos se preparam com uma certa antecedência para o exame. “Costumo brincar com os meus alunos que ninguém acorda em uma

Em busca do sonho

Veja quais foram os cursos mais procurados e os mais concorridos do último Enem

10 cursos mais procurados pelos estudantes que realizaram o último Enem (2020) e participaram do Sisu 2021/1.

1. Medicina - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
2. Medicina - Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) (em Brasília)
3. Saneamento ambiental (tecnológico) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)
4. Medicina - Universidade Federal de Goiás (UFG)
5. Medicina - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
6. Medicina - Universidade Federal do Ceará (UFC)
7. Medicina - Universidade Federal da Bahia (UFBA)
8. Medicina - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
9. Medicina - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
10. Medicina - Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

10 cursos mais concorridos (alto número de inscrição e poucas vagas ofertadas)

1. Saneamento ambiental (tecnológico) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)
2. Saneamento ambiental (tecnológico) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)
3. Saneamento ambiental (tecnológico) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)
4. Engenharia de pesca - (tecnológico) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)
5. Medicina - Universidade Federal do Tocantins (UFT)
6. Medicina - Universidade Federal do Acre (UFAC)
7. Enfermagem - Universidade de São Paulo (USP)
8. Medicina - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
9. Enfermagem - Universidade de São Paulo (USP)
10. Medicina - Universidade Federal do Acre (UFAC)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)

segunda-feira querendo ser médico. Então, quando você vai buscar esses cursos, isso te acompanha há algum tempo, e esses alunos trazem isso dentro de uma cultura de estudo”, explica.

Sonho de criança

Este é justamente o caso da estudante do terceiro ano do Colégio Sigma Georgia de Azevedo Portilho Ramos, 18 anos, que decidiu que quer se tornar médica aos 13 anos. “Desde pequena, eu sabia que queria algo relacionado com saúde. Mudei ao longo

do tempo, mas, a partir dos 13 anos, eu já tinha certeza de que eu queria ser médica e estudar em São Paulo”, contou a jovem. A formação é o primeiro passo para um plano de seguir carreira dentro da medicina missionária e ajudar pessoas mais necessitadas ao redor do mundo.

Para isso, Georgia sonha alto e procura uma vaga nas universidades tradicionais do estado paulista. Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) são algumas das

opções. Por isso, a preparação é intensa. “Sempre fui de estudar muito, e desde o primeiro ano do ensino médio faço cursinho e procurei fazer cursinho de redação”, relatou. O professor Robson acredita que a preparação com antecedência é um dos pilares para a realização de uma boa prova. “O Enem é sempre no final do terceiro ano, mas o estudo para a prova começa antes, na escolha do curso, na análise de como usar a nota”, destacou.

Estudante do terceiro ano do Colégio Sigma, Victor Andreozzi, 17 anos, também escolheu

um curso concorrido: engenharia de software. “No primeiro ano do ensino médio, comecei a ter mais gosto pela área de exatas. Desde então, pensei em várias possibilidades de curso dentro da área, mas no terceiro ano decidi que queria engenharia de software, que mixa exatas com programação, que são duas coisas que acho legais”, comentou sobre a escolha da profissão.

Simulados

Como preparação, ele conta que dedica tempo após as aulas para revisar os conteúdos e também fez o Enem no início do ano como treineiro. “Confesso que não achei a prova muito difícil. O que considerei um desafio maior foi conseguir administrar o tempo durante a avaliação, me enrolei bastante”, lembrou. Uma forma de melhorar a administração do tempo foi fazer simulados do exame.

Georgia também acredita que conhecer as provas que vai prestar é importante. Além disso, segundo ela, a pandemia a ajudou a se conhecer mais. “Foi um momento de reclusão, e passei a me entender mais. Conheci minhas dificuldades, facilidades, quais metas queria alcançar. Então, com esse autoconhecimento pude basear meu estudo”, explicou.

Uma preparação mais detalhada exige, muitas vezes, alguns sacrifícios dos estudantes, como abrir mão de um tempo do fim de semana para estudar conteúdos das provas. “O senso comum diz que esse estudante que quer um curso mais concorrido deve ter uma rotina de estudo diferente daquela que é indicada para um candidato de um curso de demanda mediana ou baixa”, explica Robson.

Desde o primeiro ano do ensino médio, Georgia costuma dedicar algum tempo do fim de semana para o estudo. “Isso foi aumentando gradualmente entre os anos, e eu acho que aprendi a dividir meu tempo de descanso e o tempo de estudo”, explica. Afinal, segundo especialistas, o descanso também é importante para que o candidato esteja preparado mentalmente para a prova.